

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 4, Como a Bíblia nos ensina, Três níveis de ensino bíblico, Parte 2

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 4, Como a Bíblia nos ensina três níveis de ensino bíblico, Parte 2.

Bem, bem-vindos de volta à quarta palestra em nossa introdução ao curso de aprendizado bíblico eletrônico sobre 1 Coríntios.

Como mencionei a vocês na orientação, meu nome é Gary Meadors. Sou professor emérito de grego e Novo Testamento do Grand Rapids Theological Seminary em Michigan, EUA. É um prazer estar de volta com vocês novamente.

Estou feliz que você esteja progredindo. A introdução pode parecer um pouco longa, mas estamos abordando várias questões que eu acho importantes para qualquer um que vá estudar a Bíblia. Agora, novamente, mencionei que estamos olhando para isso da perspectiva da língua inglesa, que não importa qual seja sua língua primária, você provavelmente pode encontrar três ou quatro Bíblias que se encaixem nos critérios que discutimos. Lembre-se, começamos com esta questão de tantas Bíblias, tão pouco tempo.

É apenas uma frase cativante para capturar o fato de que há muitas traduções em qualquer idioma, e os cristãos têm que lidar com isso. Eu lhe dei um paradigma onde você pode fazer isso olhando para a questão do tipo de tradução que elas são. Normalmente, a introdução a uma Bíblia em inglês ou em qualquer idioma dirá a você do que se trata, mas as principais Bíblias que usei provavelmente são distribuídas internacionalmente em outros idiomas, então você pode pegar uma King James ou uma RSV ou uma NIV ou uma New Living Translation, essas quatro que usei, e encontrá-las em quase qualquer idioma.

Agora, também temos falado sobre como a Bíblia nos ensina, e eu uso a palavra como. Não é tanto o ensino bíblico, mas sim a maneira como extraímos o ensino das Escrituras. Falamos sobre o nível direto do ensino, o nível implícito do ensino e construções criativas.

Nós colocamos isso em um paradigma de uma pirâmide onde você se move de baixo para cima, e é onde estamos, começaremos hoje a continuar a discutir o conceito de como a Bíblia nos ensina para que você possa estar mais ciente de como está usando o texto que está usando. Por exemplo, na página 11, temos o gráfico de construção direta, implícita e criativa, os três níveis de ensino bíblico. Gostaria de convidar sua

atenção para lá novamente, e começaremos lá e pensaremos sobre isso e prosseguiremos para terminar este componente específico em nossa introdução.

Tudo bem, então no fundo, temos essa ideia do ensino direto da Bíblia. Com isso, queremos dizer o que alguém pode demonstrar. Agora, você teria que fazer isso por meio de pesquisa e comentários e assim por diante se estiver trabalhando em um texto, mas o ensino direto é o que alguém pode demonstrar em um contexto onde a igreja cristã concebeu um consenso razoável, trouxe um significado de um texto para um consenso razoável, que quase em todos os aspectos, todos concordariam que é disso que aquela passagem em particular está falando.

E se você estudar o tipo certo de literatura, verá que o significado é trazido à tona do ponto de vista de quando a Bíblia foi escrita, muitas centenas de anos e até milhares de anos atrás, nas convenções daquele tempo em particular e no gênero literário envolvido, seja narrativa, poesia ou uma epístola, e que você está descobrindo ao pesquisar boa literatura que há um significado consensual. E isso é o mais próximo que podemos chegar da intenção autoral. Intenção autoral significa o que o escritor original pretendia transmitir ao seu público no tempo e no espaço em que estava operando.

Como resultado, temos um produto. Chamariamos isso de ensino direto. Agora, mas isso não quer dizer que o ensino direto seja simples.

Por exemplo, no lado esquerdo do gráfico, falamos sobre intenção de ensino, que é ensino direto. O que esse texto pretende ensinar? Bem, poderíamos ler os mandamentos e nos deparar com o único, não matarás. Mas o que isso significa? Se lermos isso superficialmente, poderíamos chegar a uma variedade de respostas.

Um extremo poderia ser não combatente, por exemplo, que você nunca deve matar. É isso que esse comando significa? E então, enquanto temos o que parece ser um comando simples quando colocamos isso sob um microscópio e o estudamos, seremos confrontados com isso: significa que não matarás? Ou significa que nunca matarás, por exemplo, na guerra? Então, o que pode parecer simples sob um microscópio se torna mais desafiador para determinar o significado desse tipo de ideia. O que significa que você deve crer em Jesus Cristo para a vida eterna? Qual é a natureza de crer? É meramente assentimento intelectual que você diz, sim, eu sei que Jesus é o filho de Deus e que ele morreu pelos meus pecados? E ainda assim, crer tem algo a ver com a parte interna de uma pessoa, por meio da qual nos engajamos em um nível mais íntimo nesse sentido de crença.

Há uma crença, há uma crença. Por exemplo, quando Jesus foi ao túmulo de Lázaro e Maria subiu, ele disse a Maria que se você acreditasse, veria a glória de Deus. Bem, Maria tinha uma crença.

Ela tinha acabado de declarar naquele contexto em João 21 que tinha a crença de que Jesus poderia resolver o problema. Mas Jesus a pressionou a crer. Crer é algo baseado no que você se comprometeu em termos de crença.

Então, há todos os tipos de perguntas que podem ser levantadas sobre coisas que podem parecer opiniões consensuais, mas é mais uma declaração consensual. Nós fazemos a declaração, mas o que essas declarações significam? Tudo isso faz parte do estudo bíblico. Mas há um nível direto em que alcançamos algum consenso razoável, mas esse consenso não vem do topo de nossas cabeças.

É um produto de pesquisa e leitura. Há o nível implícito que vamos ilustrar um pouco mais na próxima página. E então há o nível de construção criativa no topo.

Chamamos isso de análise teológica. Construções criativas são grandes estudos macroindutivos por toda a Bíblia que, no final das contas, criam um sistema de entendimento. Existem sistemas de entendimento da teologia da aliança.

Há o que eles chamam de sistemas dispensacionais de entendimento. E há muitas abordagens diferentes para esses sistemas de entendimento. Mas esses sistemas são o que as pessoas conceberam e construíram de forma ampla para dar sentido a toda a Bíblia.

Mas o que acontece é que você volta para a Bíblia com seu sistema, e você pode impor esse sistema ao texto e acabar fazendo o texto dizer o que o sistema decidiu acreditar. Então, o estudo bíblico tem muitos desafios. Nós falamos sobre o fato de que no topo deste gráfico, o nível de construção criativa é uma taxonomia alta.

Uma taxonomia alta significa que temos que aplicar mais pensamento crítico às coisas que estamos estudando. Então, você tem todos os tipos de níveis, níveis diretos, coisas que podem parecer um denominador comum e relativamente claras. Você tem níveis implícitos que são muito importantes e ainda assim podem não ter um texto de prova para apoiá-los, então falarei um pouco mais sobre isso.

E então você tem as construções criativas, que são essas grandes macrocompreensões das escrituras a partir das quais as pessoas realmente interpretam textos bíblicos — fatos brutos para sistemas de alto pensamento crítico. Agora, observe o parágrafo no final da página 11 em minhas anotações.

Os cristãos afirmam que a Bíblia é sua fonte máxima de conhecimento para fé e prática. Mas quando eles procuram uma passagem bíblica que aborde as questões de seu cenário atual, eles frequentemente descobrem que não há texto que aborde diretamente suas preocupações. Vivemos em um dia, por exemplo, de uma ciência muito intrincada e elaborada e até mesmo da ciência da vida.

E não há muito texto nas escrituras que abordaria coisas como eutanásia. Que abordaria coisas como transgênero em termos de um ensinamento direto da Bíblia. Então vamos, e procuramos o que chamamos de texto de prova.

Texto de prova é uma terminologia que usamos para nos relacionar ao fato de que as pessoas puxam um versículo da Bíblia. Ao usar esse versículo da Bíblia, elas estão fazendo alegações sobre o que deve ser acreditado. Agora, todos nós já tivemos versículos da Bíblia puxados para nós.

Eu consigo lembrar de uma, e você provavelmente já passou por isso. Alguém puxaria 1 Tessalonicenses 5. Evite todas as aparências do mal. Essa é a tradução do Rei James, uma tradução antiga e muito formal.

Evite todas as aparências do mal. E então alguém nos diria que você não deveria fazer isso porque isso dá uma impressão errada. Por exemplo, isso pode nem fazer parte da sua experiência.

Mas houve um tempo na igreja cristã, particularmente no Ocidente, em que se dizia que você não deveria ir a cinemas comerciais. Naquela época, as coisas que passavam na TV eram mais sem graça, e os cinemas estavam forçando os limites da moralidade e do exemplo. E então os cristãos diriam que você deveria evitar isso.

Então eles puxavam o verso. Evite todas as aparências do mal. Ou alguém pode dizer a você, você não pode comer naquele lugar em particular porque é um bar aberto, e é um mau exemplo, e você tem pessoas lá que são barulhentas e usam palavrões e assim por diante.

Então, evite toda aparência de mal. E eles usariam esse texto de prova. Bem, o problema é que o texto de prova nessa tradução está transmitindo algo que o próprio texto não está tentando transmitir.

Em outras palavras, não se trata de culpa por associação, e é por isso que a palavra aparência está sendo usada por alguns. Não é culpa por associação. No entanto, evitar todo tipo de mal é uma tradução melhor.

E se você estivesse olhando para um continuum de traduções, você seria estimulado a ver que todo tipo de mal. Agora, um tipo de mal é algo que pode ser biblicamente definido como um problema moral. Então, você tem o contexto dessa passagem.

Não é apenas algo que pode ser tirado da face da página e usado como um pé de cabra para forçar as pessoas a seguir certas direções. Todos nós usamos a Bíblia, receio, desse jeito. Então, temos que entender o ensino direto das escrituras para que ele seja alto e utilizável em outros níveis.

Agora , vire a página para a página 12, e deixe-me continuar pensando sobre isso com você. Vou ser um pouco repetitivo, mas a repetição deve nos ajudar a trabalhar nas questões. Na verdade, eu gostaria de dizer que há três R's do aprendizado.

Isso era uma espécie de provérbio e clichê na minha criação. Os três R's do aprendizado são leitura, escrita e aritmética. E eles faziam trocadilhos com os R's nessas palavras.

Mas, francamente, os três R's do aprendizado são ler, ler e ler. E poderíamos dizer repetição, repetição, repetição. Quanto mais ouvimos algo, mais provável é que comecemos a trazê-lo para nosso foco conceitual.

Então, o ensinamento direto na página 12 se relaciona a discernir a intenção autoral, textual de um dado contexto. Agora eu digo autoral, textual. Deixe-me explicar isso.

É muito difícil afirmar que sei o que estava na mente de Paulo porque não posso falar com Paulo cara a cara. Tenho o produto que Paulo me deixou, que é o texto, que é a Bíblia, que são as coisas que Paulo escreveu. Então, estou tentando discernir a intenção textual daqueles textos daquele autor e, ao fazer isso, voltar o mais perto possível da intenção autoral de Paulo.

E ainda assim, como discutimos de outras maneiras, e vimos até mesmo em traduções da Bíblia, nem sempre há um acordo total entre os cristãos sobre o significado de um determinado versículo da Bíblia. Cada um alegaria, eu sei o que Paulo quis dizer aqui, e ainda assim diria algo que poderia ser diferente. Até mesmo as traduções da Bíblia fazem exatamente isso.

Vimos isso no gráfico. E então, conseqüentemente, quando falamos sobre o nível de ensino direto, discernindo a intenção autoral e textual, estamos fazendo o nosso melhor para chegar o mais perto possível por meio de opinião consensual e fazendo julgamentos fundamentados dentro de nossos próprios entendimentos teológicos do significado de um determinado texto. E seguimos em frente com base nisso.

Temos que fazer isso. É assim que é. E como mencionei anteriormente, fazer isso glorifica a Deus.

Ele nos criou à sua imagem para pensar, sentir, escolher. E ele é glorificado quando exercitamos as características de sermos criados à imagem de Deus, aquelas características racionais que ele nos deu. E ele até nos disse para estudar, para nos mostrarmos aprovados a Deus, um trabalhador que não precisa se envergonhar.

Então, esse ensinamento direto pode ser tão direto quanto um simples imperativo. Tu farás algo. Tu não farás algo.

Essas são tipicamente razoavelmente claras. E ainda assim temos que estudar. Não matarás não é tão razoavelmente claro quanto não cobiçarás a mulher do teu próximo.

Acho que entenderíamos mais rapidamente um mandamento moral como Não cobiçarás a mulher do teu próximo, assim como não matarás. Poderíamos fazer suposições sobre o que significa não matar. Mas então olhamos para a Bíblia, e Deus ordenou matar.

Deus quebrou seu próprio mandamento? Não. Então, precisamos pensar um pouco mais sobre o que esse mandamento significa. Então, pode ser algo que parece ser tão simples quanto um mandamento direto.

Os mandamentos supremos da Bíblia para amar a Deus e amar o próximo parecem ser bem diretos e bem simples. Mas então, quando começamos a sondá-los, temos que fazer as perguntas, bem, o que isso implica? O que significa que você deve amar seu inimigo? Isso significa emocionar-se com seu inimigo? Significa planejar o maior bem para seu inimigo? E o que isso significaria? Como você controlaria o que significa bem? Veja, assim que começamos a fazer perguntas reais, percebemos que temos muito o que pensar para abordar essas ideias. Então, o ensino direto não é necessariamente um ensino simples, mas o ensino direto é onde vemos a comunidade cristã, particularmente, se você preferir, dentro da comunidade em que você opera, chegando a uma opinião consensual sobre o significado de um texto bíblico.

Eu daria uma ressalva aqui e diria que não importa em qual comunidade estejamos, precisamos respeitar outras comunidades ortodoxas porque elas chegam a um consenso ocasionalmente de forma diferente da nossa. Até mesmo a comunidade evangélica, que é uma comunidade pequena dentro do contexto bíblico americano, está em pouco acordo em algumas formas bem importantes. No entanto, temos que concordar ou discordar para sermos capazes de nos unir e atingir objetivos de consenso que talvez não consigamos atingir sozinhos.

Então, ensino direto. Exegese e teologia bíblica tendem a trabalhar no nível direto. Você já pegou um comentário e está morrendo de vontade que ele lhe diga o que um livro significa? E você continua lendo, e continua lendo, e continua lendo, e está obtendo todos esses detalhes e todas essas informações aparentemente isoladas, mas não consegue chegar ao quadro geral.

Bem, os comentários são projetados para olhar para os pedaços e partes. Um bom comentário colocará isso no quadro de uma imagem grande. Mas o fato é que, se você aparecer em algum lugar, você está obtendo informações.

Não é como um romance. Portanto, pode tender a ser um pouco mais desafiador. Mas os comentários tendem a trabalhar no nível direto e, dependendo do comentário e da natureza da série em que está, ele está levando você a esse nível maior de maneiras diferentes.

Então, o nível direto. O nível de ensino implícito pode ser o mais complicado do grupo. O nível de ensino implícito se relaciona a conceitos que não são diretamente declarados por palavras bíblicas em um contexto, mas são ensinamentos que a comunidade bíblica reconhece como extensões de declarações e contexto bíblicos.

Deixe-me ler isso para você porque fará mais sentido, e você pode reler e pensar sobre isso. Este nível, este nível de ensino implícito, é responsável por uma série de doutrinas cruciais. Por exemplo, para ser cristão, precisamos manter a doutrina da trindade como essencial para o pensamento cristão.

Não temos cristianismo sem uma doutrina da Trindade. No entanto, a doutrina da trindade é um ensino de nível implícito, não um ensino de nível direto. Em outras palavras, você não pode ir encontrar um texto de prova na Bíblia que simplesmente diz que há uma trindade ou um contexto onde diz que há uma trindade, e então começa a descompactar isso naquele contexto bíblico.

Não existe tal coisa. Agora, se essa é a primeira vez que você pensa nisso, pode ser muito intimidador. Isso significa então que estamos em terreno instável sobre a Trindade? Não, não precisa significar isso.

Alistair McGrath, um grande estudioso e professor de inglês, observou, e eu cito, isto está no meio deste parágrafo na página 12: A doutrina da trindade pode ser considerada como o resultado de um processo de reflexão sustentada e crítica sobre o padrão de atividade divina revelado nas Escrituras e continuado na experiência cristã. Isso não quer dizer que as Escrituras contenham uma doutrina da Trindade. Agora, o que ele quer dizer com isso é que as Escrituras não nos dão ensino direto.

Ele está nos dando um ensinamento implícito. Ele não está dizendo com essa declaração que não existe tal coisa como uma doutrina da Trindade. Ele está dizendo que não existe tal coisa como um texto de prova direta para isso.

Deixe-me dizer isso de novo. Isso não quer dizer que a Escritura contém uma doutrina da Trindade. Em vez disso, a Escritura dá testemunho de um Deus que exige ser entendido de uma maneira trinitária.

O Pai, o Filho e o Espírito Santo. Então, veja, entender os níveis de construção direta, implícita e criativa ajudará você, como leitor, a entender o que os acadêmicos que entendem esses modelos dirão sem realmente colocar o modelo na sua frente

naquele momento. Você tem que ser capaz de sempre ler nas entrelinhas e entender a experiência e o contexto que os acadêmicos trazem quando escrevem.

E McGrath está trazendo esse tipo de contexto aqui. Ele está nos trazendo a natureza de um ensinamento implícito, a trindade, tão absolutamente importante quanto é. É um ensinamento implícito da Bíblia.

Não é algo para o qual temos um texto de prova. Então, podemos ver aqui que muito do trabalho dos pais da igreja primitiva no desenvolvimento credal da Trindade, no desenvolvimento credal das duas naturezas de Cristo, e o fato de que Cristo é Deus. Este desenvolvimento credal evidencia a categoria de implicação.

Muitos dos conceitos centrais das disciplinas de teologia sistemática refletem a categoria implícita de ensino. Esse é o quadro geral, o quadro macro. E muitos cristãos, e eu acho que essa seria uma experiência comum, começam ouvindo essas coisas macro antes de terem abordado e olhado para o nível micro do ensino.

Agora, isso pode ser meio intimidador se você é um novo cristão ou talvez um cristão que não teve a oportunidade de sondar adequadamente as escrituras e aprender essas coisas, ouvir isso pela primeira vez. Mas é extremamente crucial.

Caso contrário, você será o que eu chamei de ventríloquo hermenêutico. Em vez de deixar a Bíblia lhe ensinar como ela faz nessas formas diretas, implícitas e criativas de construção, em termos de sua comunidade, você fará a Bíblia dizer o que você quer que ela diga. E se você procurar bastante e com bastante afinco, você pode encontrar palavras na Bíblia que atenderão às suas expectativas, que essas palavras podem não ter nada a ver com o contexto que você está realmente usando em termos dessa Bíblia.

Deixe-me usar outra ilustração para tentar trazer isso para casa. Todo domingo de manhã, nós vamos, e ouvimos pregadores, ou outros dias da semana, ou em outros tipos de situações, nós ouvimos pessoas que se levantam e falam conosco. E se você vive dentro de um domínio cristão conservador, eles estão falando conosco geralmente da Bíblia.

Eles estão nos dizendo o que a Bíblia significa. Uma das coisas mais difíceis que eu faço, como alguém que foi treinado na Bíblia e ensinou a Bíblia por décadas, é ouvir alguém alegar que está me dizendo o que a Bíblia significa. Quando eu ouço, parece-me que eles não têm a mínima ideia do que esse contexto significa.

Isso é muito difícil de fazer porque aqui está a questão. Eles estão falando a verdade bíblica. Eles estão apenas usando o lugar errado na Bíblia.

E às vezes, se você ouvir certos pregadores repetidamente, repetidamente, repetidamente, repetidamente, eles dizem quase a mesma coisa o tempo todo, de diferentes lugares na Bíblia. A Bíblia é tão sem graça assim? Ou falhamos em sondar as Escrituras para descobrir o que esses textos significam para que recebamos a grande riqueza de ensino que a Bíblia tem a nos oferecer? Então, o que acontece é que as pessoas se levantam e pontificam sobre o significado das Escrituras quase que de repente. E essas cabeças são meio pequenas.

E então, o que acontece é que eles tendem a dizer a mesma coisa repetidamente, de diferentes lugares na Bíblia, como se estivessem ensinando a Bíblia. Eles não estão entrando nesses contextos. O que eles estão dizendo pode muito bem ser biblicamente verdadeiro.

E muitas vezes é. São pessoas de bom coração que acreditam em Jesus e amam Jesus. Mas não dizem o que esse contexto significa.

E nesse sentido, eles minaram a própria Bíblia. Receio que muitas de nossas culturas tenham perdido o respeito pelas Escrituras porque, como trabalhadores cristãos, minamos esse respeito com nossas maneiras levianas de estudar a Bíblia, nossos devocionais emocionais, em vez de explicações racionais do que as Escrituras significam. Minha esperança para você, ao estudar o livro de Coríntios, é que você aprenda a sondar o texto da Bíblia para que ela ensine você em vez de você ensiná-lo.

Esse é um desafio que todos nós devemos enfrentar. Então, ensino direto, ensino implícito. Como você pode ver, o ensino implícito é muito importante porque algo tão crucial e absolutamente importante quanto a Trindade cai nesse domínio.

Então, chegamos às construções criativas no topo da pirâmide. Observe a declaração novamente na página 12. O nível de construção criativa é o produto da seleção da visão macro, que é uma grande compreensão de como a Bíblia enquadrar certos assuntos.

Por exemplo, isso entra em uma interpretação do tipo partidário. Vou usar algumas palavras aqui. Talvez sejam algo que você tenha vivenciado.

Talvez não sejam. Você provavelmente pode adicionar outras ilustrações. Por exemplo, você é pré-milenar ou totalmente milenar em sua compreensão da história da Terra e do futuro? Essas são duas construções principais que têm significado em termos de como você lê a Bíblia e o que você lê da Bíblia.

Você é um teólogo da aliança, um dispensacionalista ou alguma outra construção que fornece uma síntese de toda a Bíblia? Você é um arminiano ou um calvinista ao ler as escrituras? Ou talvez, como eu disse, apenas confuso. Acho que muitos estão

confusos. Espero que você tenha pensado em cada uma dessas categorias extremas que não são contraditórias, mas que estão em conflito, na verdade, umas com as outras na interpretação de textos específicos e nas macrocompreensões de uma cosmovisão cristã.

Pré-milenistas e all-milenistas têm uma visão diferente. Agora, eles têm muitos denominadores comuns. Muitos denominadores comuns.

E você nem sabe o fato de que está usando literatura que vem de um ou de outro. E às vezes você nem sabe porque eles não estão tentando bater esse tambor no livro ou comentário específico em que estão trabalhando. Calvinistas e arminianos e pactuantes e dispensacionalistas e as pessoas ficam realmente irritadas e incomodadas muitas vezes sobre todas essas abordagens diferentes.

Mas os próprios fatos dessas abordagens provam o paradigma que estou tentando fazer você entender. Essas são construções criativas. Não há texto de prova para nenhuma delas.

Agora, eles usarão muito texto, mas eles os usam dentro do sistema. E isso nem sempre é fácil de discernir e descobrir. Na minha opinião, novatos de cada um desses tipos de visão ficariam muito chateados porque eles se comprometem com certas construções criativas como se fossem divinas.

E eles deificam seu próprio entendimento. Todas essas visões não podem estar corretas no final do dia. Elas terão muitos denominadores comuns entre elas que estão corretas.

Mas ainda há diferenças significativas entre elas, não antitéticas, mas entre essas duas opções concorrentes sobre como você deve entender a vida. Agora, por que isso é um fato da vida? Por que Deus não tornou isso mais fácil para nós? Por que ele simplesmente não eliminou todas essas distinções e diferenças? Pode haver muitas respostas para isso, mas minha resposta é esta: quando Ele nos criou à sua imagem, ele não nos criou para sermos robôs. Ele não nos deu todas as respostas na Bíblia.

Ele nos deu uma constituição. Na verdade, a analogia com a Constituição dos EUA e quão surpreendentemente ela pode cobrir diferentes tempos e espaços e diferentes culturas e ainda guiar um país, mesmo que o problema seja que ela esteja sendo desafiada, é claro. E você percebe que ela tem que ser desafiada.

Tenho que me livrar disso se eles quiserem mudar como estamos sendo guiados. Isso é político, no qual não entro muito. Mas o fato é que temos esses entendimentos macro que nos guiam.

E às vezes ficamos tão comprometidos com eles, que não conseguimos ouvir o que a Bíblia tem a dizer. Então, acho que deveríamos começar com a Bíblia e trabalhar em direção aos outros. E todo mundo faz isso, mas no final do dia, você tem que estar ciente dos paradigmas, tanto da enciclopédia teológica quanto de como a Bíblia nos ensina.

Você tem que estar ciente desses paradigmas e observar constantemente onde você está em qualquer momento em termos de seu entendimento e em termos do que você está tentando fazer com que outras pessoas entendam. Quando entramos no livro de 1 Coríntios, vamos estar imersos em visões variadas sobre certas questões teológicas sérias. Mesmo dentro de tradições como o evangelicalismo, há enormes desacordos sobre certos textos em 1 Coríntios.

Então, como vemos, esses são grandes frames. Essas visões de toda a Bíblia são grandes frames. Deus nos criou à sua imagem para lidar com isso.

Ele não tornou a vida simples para nós porque quer nos ver lidando com o risco, a luta e a diversidade que nos confronta todos os dias. Estamos unidos por denominadores comuns, e realmente precisamos nos concentrar neles, mas não devemos ignorar o fato de que, apesar dos denominadores comuns, temos muita diversidade. E isso às vezes nos separa em comunidades diferentes.

E as comunidades não devem lutar entre si. Devemos tentar prosseguir e avançar os denominadores comuns. Ao mesmo tempo, há sérias diferenças de convicções sobre várias ideias.

Então, vamos sair da confusão e passar a entender o fato de que essas diversidades existem, e elas existem da mesma Bíblia, e precisamos ser uma pessoa que seja bem versada o suficiente para que possamos trabalhar nisso e ver como os níveis de construção direta, implícita e criativa estão operando conforme as pessoas desenvolvem entendimentos teológicos. Continuando no parágrafo após a ideia de confusão, essas visões, toda a variedade de visões, e você pode adicionar a sua própria a ela, essas visões de toda a Bíblia são grandes molduras que os intérpretes ajudam os intérpretes a expor o sentido do todo a partir de suas partes. Agora, isso leva cada visão por um certo caminho.

Também deixa cada indivíduo com um certo comprometimento em entender certos textos. E, ainda assim, todos estão usando o mesmo texto e tendo entendimentos diferentes. Agora, você deve começar a não apenas perceber isso.

Você já percebeu. Talvez você tenha medo de assumir. Mas temos que assumir que é isso que está acontecendo em nosso mundo e sair disso e começar a entender e ver o edifício inteiro em vez de apenas lutar contra o que está acontecendo nas fundações de uma visão.

Mas veja para onde eles vão, veja de onde eles vieram, e entenda. Estamos tentando nos esforçar para entender porque é a partir do entendimento que podemos chegar às nossas próprias conclusões e convicções com um senso de convicção. E entendimento.

Agora, observe a fala em *itálico* aqui. Construções, isto é, construções criativas, são o produto de nossa reflexão sustentada sobre o texto. Mas elas raramente são provadas a partir de qualquer contexto direto específico.

Agora, cada uma dessas visões antitéticas do milenarismo ou sistemas teológicos vai ficar muito inflexível em ter seu texto de prova em uma linha. E é exatamente isso que significa. Mas então surge outra pessoa tão inteligente, tão treinada com uma visão antitética.

E não podemos chamar um de herege e o outro de não herege. Nem podemos fazer a alegação subjetiva de que o Espírito disse isso, mas não disse aquilo. O Espírito de Deus trabalha com todos esses intérpretes.

Então, o Espírito está confuso? Não. Veja, você tem que passar a entender como isso funciona para que você não acabe culpando Deus pelo problema. É o problema do fato de que Deus nos deu escrituras inspiradas, mas não intérpretes inspirados.

Porque glorificamos a Deus ao nos envolvermos na interpretação das escrituras e vivermos de acordo com nossos entendimentos e convicções, mesmo na diversidade que a Igreja Cristã evidencia, então, essas construções são agora o produto de um processo indutivo. Não me importa se é milenarismo ou construções teológicas como arminianismo e calvinismo.

Eles são um estudo indutivo da Bíblia que traz essas visões para um foco reflexivo. Agora, temos que voltar aos nossos dias de escola, talvez, e pensar sobre a filosofia da lógica. Na lógica, você aprende que a dedução leva à certeza.

A indução leva à probabilidade. Esses são dois domínios: dedutivo e indutivo. Deixe-me usar essa analogia para dizer isso.

Temos uma Bíblia dedutiva só para usar a analogia. A Bíblia é certa. Mas temos um processo indutivo de extrair verdade daquela Bíblia e extrair entendimento e o significado do contexto daquela Bíblia.

Estamos envolvidos em um processo indutivo como seres humanos estudando um livro que nos foi dado por controle divino, e podemos assumir que é preciso e digno de nosso estudo, nossa crença e nossa obediência. Mas estamos fazendo isso e

chegando às nossas conclusões por meio de um processo indutivo. Então, mesmo sendo o melhor que podemos ser, estamos em um continuum de probabilidade.

Nossa visão é provavelmente mais correta do que a outra visão por essas razões. E é nisso que repousamos nossas convicções. Temos humildade porque nós, como seres humanos, vivemos em um mundo de algum nível de probabilidade, não importa quão fortes nossas convicções possam ser.

Agora, há algumas coisas pelas quais eu morreria como cristão. E todos nós precisamos nos engajar nisso, e eu acho que ainda mais no tipo de mundo em que vivemos hoje. Eu acredito que um cristão deve morrer pela Trindade e pela ideia da Trindade, a crença na Trindade.

E se não podemos fazer isso, então não podemos ser consistentemente cristãos. Eu acho que um cristão precisa morrer pelo fato de que Jesus é o Filho eterno de Deus que foi encarnado pela operação milagrosa de Deus ao plantar uma semente divina, por assim dizer, no ventre de Maria. E Jesus agora é o Deus-Homem.

Tanto Deus como se ele nunca tivesse sido um homem. Tanto homem como se ele nunca tivesse sido Deus. Não para ser confundido ou fundido, mas ele é o Deus-Homem.

Se não acreditamos nisso, não somos cristãos. Agora, poderíamos acrescentar algumas outras coisas a isso. Há algumas coisas pelas quais morreríamos que são, na verdade, teologias de construção implícitas e criativas.

Ambas são. Não temos um texto de prova propriamente dito. Temos um texto implicacional que movemos para esse sistema.

Mas eles estão lá por indução, por probabilidade. E ainda assim tivemos um longo, longo tempo para testar essa probabilidade, e então, portanto, a igreja repousa muito firmemente sobre certas crenças sobre Deus e Cristo. Não podemos fazer mais nada.

Se vamos nos comprometer com Deus, esse é o nosso sistema de crenças. Essas são crenças básicas que devemos possuir e estar dispostos, por assim dizer, a morrer por elas. Caso contrário, não temos um sistema de crenças.

Algo que é importante e sério não tem um texto de prova, mas tem um processo implicacional de ensino. Então, a implicação é importante. Até mesmo construções criativas são importantes.

Como os pais da igreja que estavam muito, muito bem equipados para fazer isso, estranhamente, algumas pessoas dizem, bem, eles não tinham educação formal. Eles

saíram da perseguição. Bem, eles eram muito mais inteligentes do que a maioria das pessoas que eu conhecia todos os dias, e eu vivo em um ambiente universitário.

Consequentemente, eles foram capazes de nos entregar isso, e estamos comprometidos com isso. Temos uma Bíblia, como eu disse no final desta página. Temos uma Bíblia que é o produto da revelação.

Isso é algo dedutivo. Mas usamos métodos de estudo bíblico indutivo para desempacotá-lo. Na lógica formal, argumentos dedutivamente sólidos podem levar à certeza.

Mas a indução leva a graus de probabilidade. Topo da página 13. Consequentemente, não importa quão firmemente argumentados e quão convencidos estejamos sobre nossos sistemas de construção criativa, eles ainda estão apenas no reino da probabilidade não-certeza.

Agora, você dirá, espere um minuto, você está se contradizendo? Você disse que morreria pela Trindade, e morreria pela união hipostática de Cristo e coisas dessa natureza. Sim, eu morreria. E para mim, elas são certas porque eu acredito nelas.

Mas eu não poderia mais provar nada disso para um ateu, porque um ateu, por exemplo, não está comprometido em acreditar na implicação do ensino da Bíblia. Portanto, eles não vão seguir em frente com isso. Então, eu voltaria para mais teologia, como a convicção do Espírito.

Essa é a própria obra do Espírito Santo no mundo e na igreja, é convencer as pessoas sobre o que as escrituras ensinam. Não para dar a elas esse conteúdo, mas para convencê-las sobre esse conteúdo. E então essa é uma visão de mundo de nível muito profundo sobre ser cristão, ou sobre ser qualquer visão.

Cada visão tem esse tipo de coisa. Cada visão tem esses não negociáveis, ou não seria uma visão. Estou falando sobre visões de mundo, religiões do mundo, e assim por diante.

Vivemos em uma época, estou dando esta palestra em junho e julho de 2017. E estamos agora no meio de um mundo que está lidando com os níveis profundos do que chamamos de terrorismo. Agora, o terrorismo pode vir em muitas formas e formatos.

Mas o fato é que estamos vivendo nessa profunda angústia do terrorismo. Pessoas estão morrendo diariamente. Os cristãos são mais perseguidos agora do que nunca em qualquer outro momento da história.

Mais cristãos estão sendo martirizados agora do que em qualquer outro momento da história. No mundo ocidental, muitas vezes somos isolados disso, embora a Inglaterra e a França não estejam mais isoladas. Os EUA tiveram seus momentos e terão momentos maiores no futuro.

Mas o que é que move um terrorista? A cosmovisão move um terrorista. Por que uma pessoa colocaria um colete de rolamentos e explosivos e não apenas mataria os outros, mas se mataria? Por quê? Não é por razões políticas; é um princípio religioso. E até que você entenda isso, você realmente não vai perceber que isso nunca vai acabar.

Porque enquanto alguém estiver comprometido com um princípio religioso, seja ele certo ou errado, mesmo de acordo com sua própria comunidade, seja ele certo ou errado, não há como parar esse tipo de motivação. E então, sim, sejamos cristãos ou sejamos de alguma outra religião, há certas coisas pelas quais morreremos porque estamos comprometidos tão intensamente com essas ideias. Eu poderia falar muito sobre por que somos tão comprometidos, e poderíamos ir para a questão da conversão e entender nossa conversão.

1 João, como livro, está comprometido em nos ajudar a entender a natureza da nossa conversão e a sermos convencidos de que realmente conhecemos a Cristo. Esse é todo o propósito dessa epístola. Mas não é disso que estamos falando nesta lição.

Mas eu queria trazer isso a vocês para ver o quão sério é até mesmo um nível de construção criativa. E ainda assim é real. Probabilidade.

Consequentemente, não importa quão firmemente argumentados e quão convencidos estejamos sobre nossos sistemas de construção criativa, eles ainda estão apenas no reino da probabilidade, não da certeza. Debates teológicos acalorados são o resultado de visões e construções conflitantes sobre o texto. Acho que isso é mais importante internamente à igreja cristã e particularmente internamente a segmentos menores da igreja cristã.

Usamos a palavra evangelicalismo, que é quase uma palavra indefinida hoje em dia. O que isso significa? E eu nem pretendia agora tentar defini-la, mas eu poderia, de certa forma, como a Evangelical Theological Society tem uma definição sobre escritura e trindade, e tenta pressionar por mais. Mas o fato é que agora, essa é a própria definição dela dentro dessa sociedade acadêmica.

Debates teológicos acalorados, mas internos a um grupo menor da igreja cristã no globo, essa coisa que é amplamente chamada de evangelicalismo, que tem uma alta consideração pela Bíblia, e uma crença na Trindade, e uma crença na divindade de Cristo, e tem muito mais denominadores comuns do que apenas ortodoxia. Nessa

comunidade focada, há algumas diferenças extremamente sérias. Como fazemos isso? Bem, por causa da probabilidade de interpretação, precisamos ser humildes em nossa compreensão de nossos irmãos e irmãs.

Isso não significa que temos que dizer que não importa. Isso não significa que desistimos da interpretação. Isso nem significa que temos que necessariamente cooperar com certas coisas nessas comunidades diversas.

Mas isso significa que se eles estão sob o mesmo guarda-chuva e mantêm muitas das mesmas crenças básicas comuns que nós, há irmãos e irmãs em Cristo. E precisamos aprender a conviver. Precisamos ser capazes de concordar em discordar.

Precisamos ser capazes de ter unidade em meio à diversidade. Um tema importante nas escrituras é a unidade na diversidade. De fato, veremos esse tema desdobrado de forma importante no livro de 1 Coríntios.

Tudo bem, o último parágrafo está lá na página, não o parágrafo de cima na página 13. Embora construções criativas frequentemente surjam como grandes paradigmas, elas não se limitam a isso. Existem muitas construções criativas legítimas, e existem muitas construções criativas ruins.

Falei com você sobre abster-se de toda aparência do mal, e como esse versículo pode ser usado para manipular as pessoas e induzi-las a certos entendimentos. Veja bem, a menos que você seja um bom estudante da Bíblia, você será vítima de manipulação pelo resto da sua vida. As pessoas vão manipular você em todos os lugares, usar a Bíblia para fazer isso, e você não saberá o que fazer sobre isso.

Se você apenas entendesse o que estamos falando nessas palestras introdutórias, você pode se livrar de ser manipulado pelos outros. Eles alegam que este texto é igual a culpa por associação, mas isso é uma má construção criativa de uma leitura superficial das palavras daquela antiga tradução forçada no texto. Quando estudado, este texto significa evitar toda forma ou tipo de mal.

Isso é muito mais concreto em definição do que a aparência do mal. Forçar a culpa por associação neste texto não é nem direto nem implícito, mas é a má imaginação de alguém que quer usar a Bíblia para conformar outras pessoas aos seus entendimentos, e essa é apenas uma ilustração entre milhares. Não seja o tipo de pessoa que se permite entrar nesse cenário.

À medida que você se move da base do triângulo, construção criativa implícita direta para cima, você se move de leituras diretas simples para estruturas teológicas mais sofisticadas. Quanto mais sofisticada a estrutura teológica se torna, mais desafiador é ser capaz de entendê-la e lidar com ela. No próximo parágrafo, cada assunto coloque um asterisco aqui mesmo em suas anotações; cada assunto que ensinamos,

ou desculpe-me, cada assunto ou texto que estudamos, deve ser avaliado em relação a esses três níveis de ensino.

Vamos ler isso mais uma vez depois que eu beber meu copo de água. Cada assunto ou texto que estudamos deve ser avaliado em relação a esses três níveis de ensino. Onde nosso texto bíblico reivindicado para nossa visão repousa na pirâmide? É direto? É implícito? É uma construção criativa? E você não precisa responder isso de cabeça.

Você responde a isso pesquisando para descobrir onde ele repousa em termos da literatura de estudiosos em relação ao seu livro bíblico, e você tem uma riqueza de informações aí. A confiança e a humildade de convicção de alguém também devem ser dimensionadas em concordância com o nível apropriado. Nós morreremos pelo direto e pelo direito a essa direção.

Morreremos por certas implicações, mas não por todas. Poucos de nós morreriam por construções criativas. Não morrerei pelo milenarismo.

Eu nem morrerei por questões arminianas e calvinistas. Tenho minhas convicções e minhas razões para qualquer uma dessas visões, mas essas não são visões de morte. Essas são coisas sob o guarda-chuva sobre as quais podemos discutir, mas há certas coisas sobre as quais deveríamos estar dispostos a morrer.

A disposição de alguém em se comprometer pelo bem da comunidade também está relacionada à escala. Você vai dividir uma igreja por coisas que são construções criativas? Bem, eu não diria que você deve dividir uma igreja por construções criativas. Agora, às vezes, como um grupo, se vocês chegarem a um consenso de entender por que vocês diferem, vocês automaticamente dividirão e conquistarão.

Acho que é um bom caminho a seguir porque algumas coisas não podem coexistir tão facilmente quanto outras, e a teologia é importante. e cada uma dessas construções levará a certas direções, mas elas não são algo para atirar uns nos outros, ou como eu vi no jornal da Carolina do Norte uma vez, onde os diáconos brigaram. Bem, isso está fora dos limites. A disposição de alguém em se comprometer pelo bem da comunidade também pode estar relacionada a essa escala.

O compromisso vem pelo entendimento, não pela manipulação. Quer dizer, você ouviu isso? O compromisso vem pelo entendimento e pela disposição de concordar em discordar, não pela manipulação. Podemos morrer pela Trindade, mas não por uma certa posição escatológica.

Se alguém reivindica uma visão que é apenas sua construção, você não tem obrigação de se conformar com a visão dele sobre as coisas. O lema também lhe dá

uma base para discussão de suas diferentes visões sobre o texto. Todos nós temos uma propensão a deificar nossos próprios entendimentos.

O cristianismo americano está bêbado com o individualismo derivado de nossa cultura. Com esse individualismo vem a suposição de autoridade autoautenticada. A teologia, no entanto, requer uma comunidade.

Devemos perceber que, à medida que subimos a pirâmide, estamos no processo de relacionar um texto antigo escrito em cenários antigos a questões modernas, e temos que ser capazes de negociar isso e fazer isso. Falaremos sobre isso em alguns detalhes à medida que avançamos no livro de 1 Coríntios. Quero ir para o próximo parágrafo.

Há algumas coisas importantes no parágrafo. Na verdade, acho melhor não. Por exemplo, a escravidão é uma prática aceitável como vontade de Deus? A maioria diria que não, e eu acho que com razão, mas como você argumenta sua visão quando não há texto de prova? Veja, ser contra a escravidão é um ensinamento implicacional.

Acho que é uma boa, mas ainda está naquele nível. Além disso, como você evita o constrangimento do silêncio bíblico em relação a certas questões modernas? Em essência, como a Bíblia é relevante no progresso da história quando a cultura se move além de costumes ultrapassados é um grande desafio para a hermenêutica. Na verdade, editei um livro com Zondervan chamado *Four Views on Moving from the Bible to Theology*.

Então, se você quiser acompanhar isso, está disponível na Zondervan. Está disponível no Lagos System. Tenho algumas outras publicações no Lagos System também.

Coloque meu nome, mas sempre coloque a inicial do meio, Gary T., e minhas coisas aparecerão. Além dessa discussão sobre a interpretação das escrituras, há também a próxima pergunta. Como as escrituras são aplicadas em nosso ambiente moderno? Como fazemos a ponte do significado para os meios? Bem, isso é algo que vai exigir mais discussão.

Não faz parte do nosso material introdutório. Contextualização é o que é conhecido no estudo desta questão. Como você pega esse contexto, chega ao seu contexto e faz uma conexão legítima? Não presuma uma conexão.

Você deve fazer uma conexão legítima. Se você violar o que a escritura quer dizer, você não tem o direito de dizer o que ela quer dizer. Você tem que inventar um processo razoável de mover-se do significado para os meios para que você possa ter um uso legítimo da escritura.

Tudo bem, à medida que avançamos em nosso estudo de 1 Coríntios, encontraremos um texto numeroso que a literatura apresenta uma variedade de visões para entender, e trabalharemos muitas das coisas sobre as quais temos falado neste material introdutório. Então é isso que tenho a dizer sobre como a Bíblia nos ensina nesses três níveis de ensino. Tenho mais um segmento em nossa introdução que chamo de validação.

Não é um segmento longo. Será muito mais curto do que os que tivemos até agora. Depois dessa palestra, que será nossa quinta palestra, passaremos imediatamente para o texto do livro de 1 Coríntios e começaremos a aplicar o que aprendemos na introdução.

Na verdade, eu deveria dizer que passaremos para a introdução formal a 1 Coríntios sobre sua história, cultura, o texto e assim por diante, e então começaremos a desempacotar esses textos. Mas o que temos falado até agora é introdutório e estabelece uma base para que possamos pensar sobre o que estamos fazendo quando estudamos a Bíblia.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 4, Como a Bíblia nos ensina três níveis de ensino bíblico, parte 2.